

Contos nada de fadas: entre o real e o imaginário nos textos originais e contemporâneos na busca de aspectos sociais e comunicacionais através de suas narrativas¹

Marco Aurélio Reis²

Fernanda Sevarolli Creston Faria³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é encontrar nas narrativas dos contos de fadas, em suas versões originais e nas contemporâneas, um ponto de aderência que corrobore com a ideia de que elas contribuam com as ideias defendidas em determinada época e lugar. Neste sentido, a pesquisa se dará a partir de análise de conteúdo e, ademais, cabe destacar que será feita uma revisão de literatura com o intuito de compreender a relação entre narrativa, comunicação e sociedade. Tal revisão contará com autores como Bourdieu (1998), Foucault (2003), Maffesoli (1985, 1996), Machado (2012), Hegel (1991), entre outros. Vale ressaltar que a pesquisa se encontra em fase inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Narrativas; Imaginário; Passado; Presente.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se justifica devido ao fato de se observar a utilização dos contos de fadas ainda hoje com forte influência social, principalmente em âmbito escolar e familiar, o que demonstra que tais objetos são passíveis de maior compreensão devido a sua utilização recorrente na formação do leitor e cidadão, o que pode ter iniciado a partir do século XVII e se estende até os dias de hoje, na pós-modernidade.

Neste sentido, consultar as narrativas dos contos de fadas do passado e da atualidade representa importante contribuição para a compreensão do papel dos contos na formação de público leitor e interator da mídia *mainstream* e do cidadão em si, contribuindo para o reposicionamento da mídia no momento de ataques partidários e reconfiguração.

Desta forma, o exposto corrobora de forma expressiva com o olhar crítico dos leitores, os quais se configuram como cidadão participantes ativos da sociedade e com lugar de fala crítica, o que de certo reflete nas relações sociais.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Professor do PPGOOM – UFJF, e-mail: marco.reis@ufjf.br.

³ Estudante de doutorado do PPGCOM- UFJF, e-mail: fernandasevarolli@gmail.com.

Ademais, a comparação e/ou relação que se busca evidenciar entre os contos de outrora e os atuais tem a proposição de compreender a possível relação existente entre ambos e, ainda, demonstrar que eles têm valor pedagógico na formação acadêmica do indivíduo desde a infância, de acordo com idade e aspectos escolares particulares, que não caberão ser esmiuçados nesta pesquisa senão citados para futuros estudos.

Assim, além do fator formação, intenta-se pesquisar a possível contribuição destes textos na vida social, possivelmente atestando que sua essência se expresse primeiramente em fatos sociais como sua fonte de existência, e não o oposto, demonstrando que comunicar acontecidos em forma de narrativa, com moral e/ou ensinamento, é uma prática social antiga e que persevera até a atualidade enquanto ato comunicacional potente.

Desta maneira, esta investigação se mostra singular em relação, especialmente, à literatura infantil e à comunicação, já que, na área literária, muitos contos clássicos derivaram-se da tradição oral e/ou foram recolhidos em situações pelas quais seu uso denotava outra necessidade ou referência de aplicação, sendo o que se apresenta como interrogação em nossa pesquisa e se mostra como pretensão de descoberta.

Logo, esta proposta é relevante ao propor encontrar nos contos clássicos uma referência de sua origem e uso no tempo histórico e sua aplicação em diferentes épocas, denotando que as muitas versões e adaptações que ocorreram e ocorrem ao longo do tempo, correspondam a mudanças sociais fortemente evidenciadas no imaginário social, através de narrativas e fatos históricos, contundentes ou não.

Neste sentido, após verificar algumas versões e embasar os achados teoricamente, busca-se analisar se o sentido e uso delas se mantiveram ou se alteraram na pós-modernidade

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, foi selecionado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), denotando o caráter qualitativo da pesquisa em função das análises ocorrerem em função de aspectos sociais presentes ou não nos contos de fadas originais e suas versões atuais.

Tal análise de conteúdo se dará a partir de um *corpus* selecionado em narrativas dos contos de fadas originais, elencadas no livro Contos de fadas em suas versões originais (2019) e narrativas contemporâneas, principalmente do ano de 2023.

De posse dos dados coletados, provenientes da análise de conteúdo, proceder-se-á à categorização dos resultados encontrados, o que caracteriza a parte quantitativa da pesquisa.

Por último, serão redigidos resultados pertinentes da tese apresentada, a qual espera analisar e sugerir que os contos são um produto social da comunicação entre pares em busca de expressar situações, sentimentos, emoções e outros aspectos que, possivelmente, estejam presentes em determinada época e lugar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o papel dos contos de fadas e observar a moral estabelecida no fechamento de alguns deles, quiçá de todos, mesmo que não de forma explícita como em muitos casos, pretende-se demonstrar que estes textos, apesar de fantasiosos, abarcam elementos simbólicos que traduzem muito da realidade (Bourdieu, 1998).

Deste modo, a moral citada e expressa nos contos funcionava, à época de seu surgimento, como uma tentativa de que as pessoas avaliassem suas atitudes em relação ao próximo e em respeito à igreja católica.

Este tipo de situação, qual seja o ditame da moral pelo catolicismo e a demonstração desta pela literatura, esbarra nos campos simbólicos propostos por Bordieu (1998) e assinala, também, uma esfera de dominação e poder, proposta por Foucault (2003), ou seja, têm forte impacto nas relações sociais e determinam os senhores e os empregados, deixando claro quem são os detentores de poder e aqueles que deviam os obedecer, o que fica claro na expressão do dever-ser, apregoado por Hegel (2001).

Deste modo, percebe-se o poder controlador e deveras dominador estabelecido, principalmente, pela igreja católica desde sua instituição, relacionando-se, mesmo que de forma não muito clara e/ou explícita, com a moral sinalizada nos contos, ou seja, combate ao pecado, reprovação da luxúria, combate à bruxaria, respeito à família estabelecida como ideal entre os nobres (pai/rei, mão/rainha, filha/ princesa, etc), destacamento dos dez mandamentos bíblicos como forma de dever-ser (Hegel, 2001), entre outros.

Deste modo, as narrativas dos contos não se comportam de outra forma, senão segundo a maneira doutrinária de maior poder daquele tempo, ou seja, a moral prescrita pela igreja católica. Além disso, de certa forma, tal moral atingia também os escritores e se refletia nos contos de fadas, que atingiam, portanto, os leitores com textos que reforçariam o campo simbólico moral do poder então estabelecido naquele momento da História.

Neste sentido, observar os contos em sua origem e nas atuais versões, os quais têm poder comunicativo representado nas narrativas que povoam os imaginários adulto e infantil (Maffesoli, 1996), não da mesma forma, mas sugestionando, em cada caso, o que o inconsciente prediz, enunciando fatos que não pertencem ao irreal, mas tem sua origem em fatos históricos reais e alimentados pelo imaginário, individual ou coletivo.

Desta maneira, ao refletir sobre os contos de fadas, particularizar-se-á as análises destes textos ainda vivos e lidos em plena pós-modernidade, já que se encontram presentes no século XXI e intentam levar o leitor a um mundo novo, ou seja, remetê-lo a um mundo de fantasias e maravilhas que, em muitos casos, não faz parte do mundo adulto e de sua tumultuada vida e cotidiano de trabalho e falta de tempo (Crary, 2014; Han, 2015).

Logo, espera-se que com o apoio dos autores citados e de outros que

PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa encontra-se em fase inicial de construção de seu *corpus* e espera-se que os resultados provenientes da análise dos contos à luz de teorias sociais possam contribuir para a ampliação do entendimento da literatura infantil, além de despertar o interesse do adulto leitor, tido com leitor proficiente, no que tange à compreensão e uso dos contos atualmente, o qual pretendemos demonstrar e exemplificar para uso na área pedagógica e midiática, oportunamente.

CONCLUSÃO

A pesquisa ora apresentada, por estar ainda em seu início, não tem ainda uma conclusão direta ou indireta para uso e orientação.

Contudo, o que se espera é poder comprovar o caráter comunicacional dos contos de fadas como potentes narrativas que encontram na realidade sua função primordial de ensinar, consagrando assim seu caráter pedagógico infantil, os elos de emocionais entre familiares no momento do primeiro contato através da contação ou leitura e ainda

encontrar em sua fonte de origem o mapa do imaginário que pretende-se encontrar análise das versões originais e a fonte profícua de adaptações da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 2.ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand. Brasil, 1998.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BULLHÕES, M. **A ficção nas mídias: Um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais**. São Paulo. Editora Ática, 2009.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 1. reimp. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

CANCLINI, N. G. **Leitores, Espectadores e Internautas**. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CANDIDO, A. O direito à leitura. **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 12-35.

CARR, N. **The Shallows: What the internet is doing to our brains**. 1ª ed. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 2011. 280p.

CRARY, J. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ECO, U. **Interpretação e Superinterpretação**. Trad. MF. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FARIA, F. S. C. Leitura e mediação: uma (trans)formação para professores em períodos de pandemia e pós-pandemia para o resto de suas vidas. **Pandebook: cabeça pensantes na pandemia – Volume 2**. Taubaté: Editora Akademy, 2021, p. 128-148.

GUARESCHI, P. A. Mídia e democracia: o quarto poder Versus o quinto poder. **Revista Debates**, 1(1), 2007, p. 6. <https://doi.org/10.22456/1982-5269.2505>.

GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-37722006000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 dez. 2020.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução Paulo Meneses. Petrópolis: Editora Vozes, 2001 (1807).

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Tradução de Luiz Rep. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LOPES, L. Redes Sociais? O quinto poder? Revista Galileu, Edição 345, p. 3-17, dez. 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/dosvald/wp-content/uploads/sites/510/2020/12/ed345-final-1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **O conhecimento comum: Compêndio de Sociologia Compreensiva**. Tradução: Aluizio Ramos Trinta. Editora Brasiliense S.A., 1988.

MAFRA, R. As organizações modernas e o contemporâneo: notas para uma leitura comunicacional do presente. Logos, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 89, fev. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/62436/41404>.

RAMIRES, V. **Gêneros textuais e relações de poder na comunidade acadêmica**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25218>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ONG, W. J. **Oralidade e Cultura Escrita: A tecnologização da palavra**. Trad. Enid Abreu Dobraznsky. Campinas, SP: Papyrus, 1998.